

# EDUCAÇÃO

## MBAs buscam certificação estrangeira

Instituições de ensino superior usam acreditação como 'selo de qualidade'

Mariana Mandelli

Em busca de projeção dentro e fora do Brasil, cada vez mais as instituições de ensino superior têm perseguido creditações internacionais para seus programas de pós-graduação – especialmente para os Master of Business Administration (MBA) –, como uma espécie de selo de qualidade do ensino que oferecem.

As creditações funcionam como uma certificação estrangeira para o MBA e é uma espécie de título de excelência para a faculdade, que a equipara às melhores instituições internacionais.

O Insper (ex-Ibmec-SP) recebeu, no fim do ano passado, a acreditação da Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB), que é a mais antiga associação de escolas de negócios do mundo. Também possuem o título a Harvard Business School, Massachusetts Institute of Technology

### ● Nível

**VANDYCK SILVEIRA**  
PRESIDENTE DO GRUPO IBMEC  
"Hoje, 90% do que chamamos de MBA no Brasil são apenas cursos de extensão. Para lidar internacionalmente com nossos pares, temos de buscar essas creditações."

(MIT) e a Universidade de Chicago, por exemplo. Hoje, menos de 5% das escolas de negócios do mundo possuem a certificação da AACSB – na América Latina são 13, contando o Insper.

"Isso significa que obedecemos aos mais rígidos padrões de qualidade internacional", afirma o diretor do Insper, Claudio Haddad. "Agora fazemos parte de um clube bastante seletivo."

Obter a acreditação é diferente de ser apenas credenciado por alguma associação estrangeira. Ser uma instituição acreditada significa que a faculdade passou por um longo e custoso processo para conseguir o título – uma espécie de auditoria, com visitas e inspeções da organização, que analisa cada detalhe para verificar se os critérios são atendidos.

Algumas associações fazem exigências, por exemplo, quanto à média de idade e de experiência profissional dos matriculados no MBA, além de avaliarem minuciosamente a infraestrutura dos institutos. O processo pode durar anos e custa de dezenas a centenas de milhares de dólares – dependendo da instituição e do tipo de acreditação. Além disso, a validade do selo expira e a faculdade deve renová-lo.

No Brasil, a campeão de creditações internacionais é a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp) da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), atualmente com três das principais: AACSB, Association of

### CRECHES

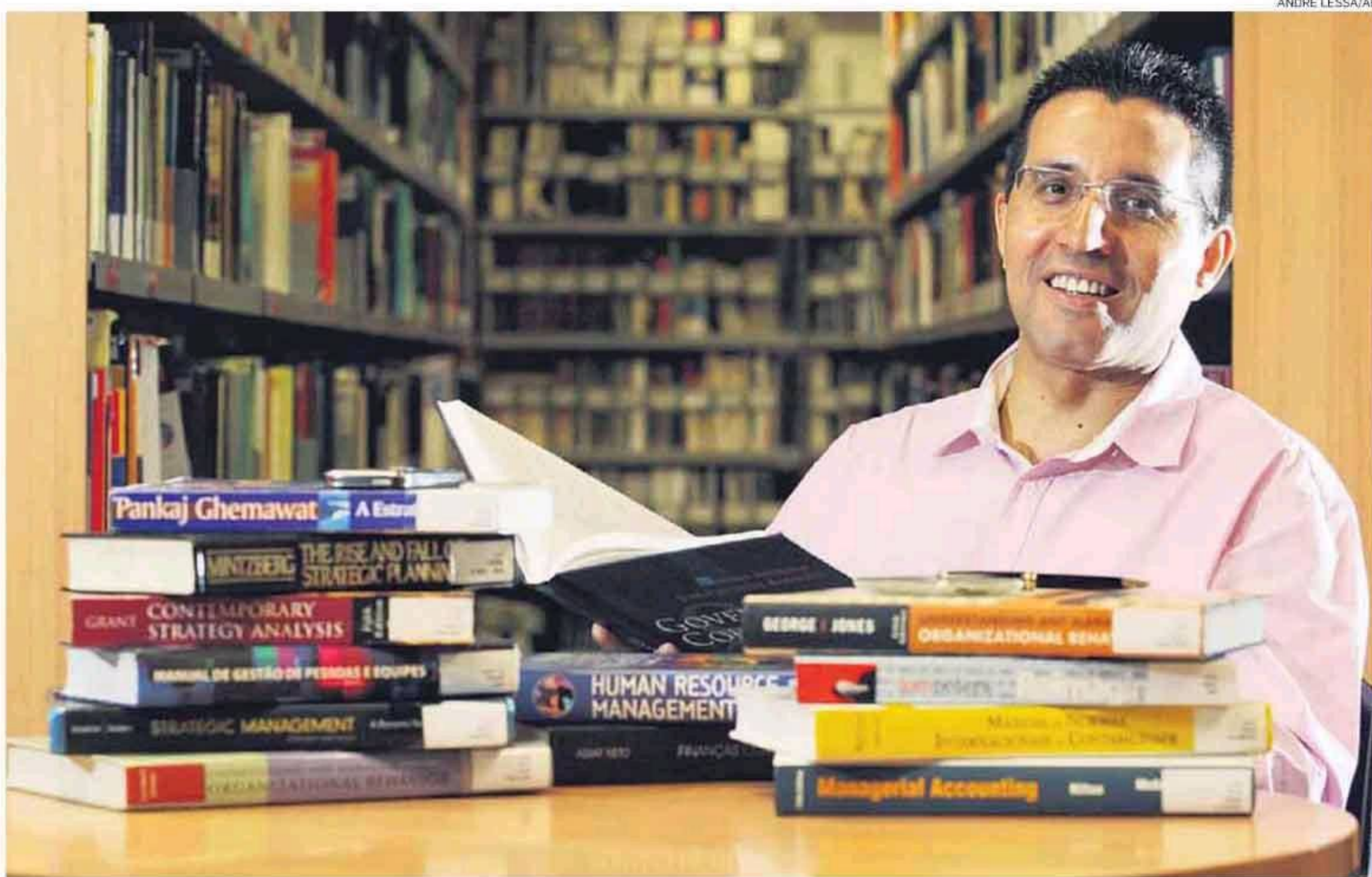
## 12 mil

unidades deveriam ser construídas no País para abrigar todas as crianças de 0 a 3 anos

### ATENDIMENTO PRECÁRIO

## 1,2 milhão

frequentam creches no Brasil, mas há 11 milhões de crianças na faixa etária correspondente, aponta a Abrinq e a ONG Save the Children



Ganho. Aluno do Insper, César de Oliveira diz que ter no currículo MBA com certificação estrangeira ajuda em seleções

### PRINCIPAIS TIPOS DE ACREDITAÇÃO

#### ● Association of MBAs (AMBA)

A certificação existe desde o início dos anos 70. Hoje, 168 escolas em 72 países possuem a acreditação, tida como um dos níveis de mais alto padrão que um MBA pode ter. São levados em conta critérios muito rigorosos de avaliação – como a experiência profissional dos estudantes, por exemplo.

MBAs (AMBA) e Equis (EFMD) (mais informações nesta página).

Mas, para Adrian Kemmer Cerny, coordenador de avaliação institucional da Eaesp da FGV, o Brasil ainda não tem uma cultura de acreditação internacional de seus MBAs. "O mercado brasileiro conhece pouco esses selos. Mesmo na América Latina, apenas seis escolas de negócios têm as três que nós temos ao mesmo tempo", explica ele. "Estamos contribuindo para colocar o Brasil no cenário internacional."

O Ministério da Educação (MEC) não é responsável por re-

#### ● Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB)

A associação foi fundada em 1916 como um espaço onde as escolas de negócios podiam debater questões sobre educação empresarial. Hoje, a acreditação é usada para avaliar a missão de uma instituição dessa área – 620 são membros da AACSB, em 38 países.

gular as creditações estrangeiras. No entanto, a pasta estabeleceu normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização – como é o caso dos MBAs. Uma resolução do Conselho Nacional de Educação afirma que esses cursos, quando oferecidos por instituições credenciadas, independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do MEC.

**Internacionalização.** Para os especialistas em MBA, obter uma certificação é uma forma de

#### ● EQUIS (EFMD)

A EFMD é uma organização internacional sediada em Bruxelas, na Bélgica. O objetivo da acreditação Equis, oferecida pela instituição ligada à EFMD, é elevar o padrão de gestão da educação em todo o mundo. Por isso, não foca só nos MBAs, mas em programas de instituições de educação básica até doutorado. Hoje, 130 têm Equis.

tornar o curso conhecido em outros países, o que facilita o intercâmbio dos alunos entre essas instituições. Além disso, evita que o estudante fique fora do País por dois anos e acabe "desatualizado" do mercado. "É uma garantia de qualidade que facilita a comunicação com escolas ao redor do mundo, todas com o mesmo nível de exigência", afirma Vandyck Silveira, presidente do Grupo Ibmec – o Ibmec do Rio de Janeiro tem a AMBA.

A importância de ter no currículo um MBA com acreditação internacional também se reflete

no mercado de trabalho – especialmente nas empresas multinacionais. "A certificação é reconhecida com clareza pelas empresas", explica James Wright, coordenador do MBA executivo internacional da Fundação Instituto de Administração (FIA). A instituição tem MBAs acreditados pela AMBA. "O empregador tem a garantia de que o profissional conhece conceitos de nível internacional."

**Facilidades.** Os alunos também acreditam que estudar em uma instituição com certificação internacional pode trazer diversos benefícios. "A certificação aumenta a autoestima do aluno e ajuda nos processos seletivos", afirma César Augusto de Oliveira, de 45 anos, aluno do MBA executivo do Insper.

Arthur Wong, de 31 anos, aluno do International MBA da FIA, é prova disso. "Antes mesmo de concluir meu curso fui procurado por três empresas interessadas no meu currículo", lembra ele, que foi promovido depois que acabou o MBA.

### ENTREVISTA

Ernesto Martins Faria, economista e especialista em educação

## 'País não investe o suficiente em pré-escola'

A legislação brasileira define que, até 2016, todas as crianças com idades entre 4 e 17 anos devem estar na escola – antes, apenas o ensino fundamental, que vai de 6 a 14 anos, era obrigatório. O Brasil, no entanto, ainda está longe de investir recursos suficientes na fase inicial da educação, a pré-escola, afirma o pesquisador em educação Ernesto Martins Faria.

Essa é uma das conclusões de *Lições em Educação: Parte I – Pré-Escola e Fluxo Escolar Adequado*, levantamento que fez com base no Programa In-

ternacional de Avaliação de Alunos (Pisa) – coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mede o desempenho escolar dos estudantes de 65 nações, entre membros da própria organização e países convidados.

De acordo com a pesquisa de Faria, enquanto no Brasil a média de alunos que nunca frequentou a pré-escola é de 19,94%, entre os países da OCDE esse valor cai para 8,39%.

A pesquisa conta com comentários de especialistas em edu-

cação e estará disponível no site [www.estudandoeducacao.com](http://www.estudandoeducacao.com).

#### ● Por que o Brasil está tão abaixo da média dos países da OCDE?

O grupo de países que compõem a OCDE é um grupo bom, com uma boa média. Mais de 90% dos jovens que estudam nessas nações cursaram a pré-escola. Os dados mostram que não estamos caminhando como deveríamos. A cultura de pré-escola ainda é recente no Brasil. Ainda não nos atentamos devidamente a isso.

#### ● Desafagem brasileira

**68,02%**  
estavam na pré-escola em 2009

**31,23%**  
cursou um ano ou menos

#### ● Por que é tão importante o aluno frequentar a pré-escola?

A pré-escola ajuda a criança de classe mais baixa – que normalmente tem pais com baixa escolaridade e, por essa razão,

aprende menos nos primeiros anos de vida – a corrigir essa defasagem quando ingressar no ensino fundamental.

Além disso, para a escola de fundamental, a dificuldade em trabalhar com a criança que chega defasada é muito maior, porque o colégio tem de saber lidar com o básico que a criança não sabe, além de oferecer o currículo tradicional. É mais viável financeiramente oferecer a pré-escola do que tentar corrigir depois o tempo perdido.

#### ● Por que ainda não enxergamos isso?

Os gastos com educação no Brasil aumentaram consideravelmente nos últimos anos. No entanto, a atenção foi dada aquilo que era obrigatório por lei – o ensino fundamental. É muito di-

ficil mudar uma situação estagnada há tanto tempo de uma hora para outra.

#### ● Na sua opinião, qual é a solução para aumentar a pré-escola no País?

Os dados têm mostrado que atualmente os gastos não são suficientes para atender toda a demanda. Por isso, é fundamental aumentá-los. Educação é investimento e precisamos entender isso. Ela tem de ser levada a sério como instrumento para acabar com a exclusão social. O aluno que frequenta a pré-escola chega mais preparado para cursar o ensino fundamental. Além disso, cursá-la tem um impacto na escolaridade média. Temos que cortar o mal pela raiz. / M.M.